

OFICINA PEDAGÓGICA: O DESENHO COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rosecreide Soares Nogueira¹ - CDSA – UFCG
Antonio Carlos Soares de Mota² - CDSA – UFCG
Tiago José Vasconcelos de Farias³ - CDSA – UFCG
Fabiano Custódio de Oliveira⁴ - CDSA – UFCG

RESUMO

O desenho se apresenta com uma ferramenta didático-pedagógica extremamente interessante para ser explorada em sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem. Ele pode proporcionar ao professor uma ótima estratégia para se trabalhar, de maneira mais lúdica, inúmeros conteúdos. Desta forma, o presente trabalho, busca apresentar, através de um relato de experiência, a produção de desenhos como ferramenta para a exploração de temáticas no que tange a área de Ciências Humanas e Sociais, do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Esta experiência foi realizada durante a oficina intitulada: “A produção de desenhos no Ensino das Ciências Humanas e Sociais”, ocorrida durante o IV Encontro de Iniciação à Docência da UFCG, e envolveu diversos estudantes do referido curso. Para a realização de tal atividade utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação, que foi dividido em momentos de capacitação, produção e debate sobre os desenhos produzidos pelos discentes. A produção e experimentação das produções foram realizadas durante a oficina com os estudantes envolvidos e o ministrante da atividade. Verificamos que os desenhos produzidos foram de grande importância para entendimento, por parte dos envolvidos na oficina, das temáticas abordadas pela área de Ciências Humanas e Sociais. Desta forma, entendemos que o desenho se caracteriza como um instrumento muito válido para a abordagem dos mais diversos conteúdos possíveis na sala de aula, e por isso, deve ser mais e melhor trabalhado por parte dos professores das escolas do campo, principalmente.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ciências Humanas e Sociais. Oficina Pedagógica. Produção de Desenho.

¹ Aluna da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande.

cleidesoaresn@gmail.com

² Aluno da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande.

antoniocarlos49ers@gmail.com

³ Aluno da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande.

tiagojs97@gmail.com

⁴ Professor Doutor em Geografia do Curso da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. fabiano.geografia@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho sintetiza uma experiência vivenciada no IV Encontro de Iniciação à Docência da UFCG, neste realizou-se uma oficina pedagógica intitulada “A produção de desenhos no Ensino das Ciências Humanas e Sociais (CHS) na Licenciatura em Educação do Campo”, enfocando as contribuições que o desenho favorece perante o processo de ensino - aprendizagem. Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo pontuar variadas possibilidades e/ou estratégias didáticas que o desenho proporciona no ensino desta área de conhecimento.

No tocante ao itinerário metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa, que tem como meta trabalhar com dados relativos à realidade, que não podem ser quantificados, tais como: valores, comportamentos, atitudes, percepções, perspectivas, dentre outros. Entre as técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa, destaca-se a análise de conteúdos por meio da pesquisa-ação, em decorrência desta além de compreender os fatos, intervir na situação, com vistas a modificá-la.

Diante da delimitação do tema em xeque, e da natureza deste estudo, optamos por suscitar esta temática em decorrência da precisão de suscitar práticas pedagógicas alternativas que possam contribuir incisivamente para uma formação crítica, dinâmica, plural, proativa, capaz de converter o ‘tradicionalismo pedagógico’ em praxes que promovam uma aprendizagem contextualizada recheada de significados.

Desta forma, reafirma-se aqui que o desenho pode contribuir expressivamente durante todo o processo de aprendizagem, pois estimula a criatividade, a liberdade de pensar e expressar sentimentos, ideias, situações vividas, dentre outros aspectos. Este pode ser uma ferramenta muito importante na rotina didática, sendo ele um excelente motivador para a construção da aprendizagem.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A Licenciatura em Educação do Campo nasce em 1997 durante o encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária (ENERA), “como uma proposta de educar o camponês para que tenha melhores condições de vida e de trabalho, na perspectiva de mantê-lo no campo



com dignidade, o que deu início a uma nova forma de pensar e fazer educação no campo” (SILVA, 2011).

Nesse contexto, a licenciatura em Educação do Campo surge da necessidade de uma educação **do** campo, e **no** campo, com práticas educacionais contextualizadas que valorizem seu lugar e a identidade camponesa que, durante muito tempo vem sofrendo com as práticas educacionais voltadas apenas para a comunidade urbana.

A Licenciatura em Educação do Campo tem início a partir dos movimentos sociais. São eles: o Movimento Sem Terra (MST) e o Movimento Sindical Dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), lutam para a promoção de políticas que possam garantir uma educação do campo que promova o trabalho do camponês, e que interaja com a vida do campo, com os saberes, e com as práticas, que fortaleça o espaço camponês como um lugar de identidade cultural. Desta forma, Menezês (2011) destaca que.

A Licenciatura em Educação do campo tem por finalidade formar profissionais para atuarem nas escolas do campo, tendo assim uma formação diferenciada das outras licenciaturas, pois o Curso de Licenciatura em Educação do Campo visa formar sujeitos para atuarem por Área de conhecimento e não por disciplinas isoladas, gerando assim uma maior amplitude na área de atuação dos profissionais da Licenciatura em Educação do Campo (MENEZÊS, 2011, p. 11).

Segundo Molina (2015), o curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como alvo a escola de educação básica, com destaque na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Também possui como objetivo preparar futuros educadores para ir além da docência: operacionalização na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários, tendo como formação uma das três áreas que abarcam a Licenciatura em Educação do Campo: Linguagens e códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas da Natureza.

No âmbito deste debate, surge o curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), enquanto resultado de um intenso processo de discussão entre movimentos sociais do campo, Ministério da Educação e Instituições de Ensino Superior Públicas, dentre estas a UFCG. Nesse contexto, foi apresentado em reunião ordinária do Comitê Paraibano de Educação do Campo, no dia 12 de novembro de 2008, a proposta inicial da LECAMPO⁵ da UFCG, momento muito importante para a elaboração do Projeto Pedagógico do referido curso.

⁵ Licenciatura em Educação do Campo.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2011), seu objetivo geral é formar professoras(es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social.

Por ser um curso diferenciado, a LECAMPO/UFCG favorece uma formação onde os profissionais tornam-se capazes de exercer com autonomia e dinamicidade a regência multidisciplinar em três áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas e Sociais. A formação por área de conhecimento da LECAMPO busca combater uma visão positivista, fragmentada de conhecimento, adotando como estratégia para transformação do ambiente escolar e de formação de docentes para o campo a formação por área de conhecimento.

Para Caldart (2010) o termo “área” não pode ser entendido como um simples agrupamento multidisciplinar, mas sim, em uma perspectiva que “o currículo por área na formação do professor do campo deve orientar a transformação da escola entendendo que a forma escolar educa e não apenas transpõe seus conteúdos de ensino” (SANTOS, 2013, p.103). E para que a escola seja esse espaço transformado e também de transformação, é preciso que seja presente na prática docente, dentro da perspectiva da Licenciatura em Educação do Campo, a Transdisciplinarietàade,

A Transdisciplinarietàade é um dos níveis de colaboração e integração entre disciplinas, segundo Santomé (1998) ela “é a etapa superior de integração, na qual se constrói um sistema total, sem fronteiras sólidas entre as disciplinas” (SANTOMÉ, 1998, p.70). A partir da Transdisciplinarietàade, diferentemente da visão disciplinar de conteúdo, podemos observar as relações existentes entre os diferentes conhecimentos e entender que a realidade não se explica de forma fragmentada, mas sim, de forma integrada, onde todos os conteúdos integralizados entre si constituem nossa realidade.

Dentro da perspectiva de formação por área de conhecimento adotada pela Licenciatura em Educação do Campo, a área das Ciências Humanas e Sociais abarca disciplinas que possuem “como objeto de estudo o homem em suas relações: entre si, com o meio natural em que vive, com os recursos criados por outros homens através do tempo” (PENTEADO, 2011, p.21). A Geografia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia e a História procuram focar seus estudos em algum aspecto do objeto de estudo acima mencionado.

Cada uma das disciplinas mencionadas anteriormente recorre frequentemente a conhecimentos produzidos pelas demais Ciências Humanas e Sociais, porque elas

alimentam mutuamente na tarefa comum de construção do conhecimento científico da realidade” (PENTEADO, 2011, p.23). Sendo assim, não é possível ter o homem como objeto de estudo e suas relações com outros homens e/ou com o meio natural sem fazer a interação entre as várias ciências que compõe a área de Ciências Humanas e Sociais. Penteado (2011) vai nos ilustrar vários exemplos onde ocorre essa interação entre os conteúdos que compõe a referida área de conhecimento:

[...] a Geografia recorre a conhecimentos produzidos por outras Ciências Humanas, como a Sociologia e a Economia. [...] A Sociologia busca conteúdos da Economia e da Política. [...] A Antropologia utiliza de conhecimentos da Sociologia, História e Economia. [...] A História conta com conhecimentos produzidos pela Sociologia, a Antropologia, a Economia, a Política etc. (PENTEADO, 2011, p. 22-23).

A partir do que foi apresentado fica claro que todas as ciências que compõe a área das Ciências Humanas e Sociais interagem uma com as outras com o intuito de explicar a realidade que rodeia o sujeito. Nenhuma delas, por si só, possui subsídios suficientes para mostrar como se dá o processo de construção do ambiente na qual o sujeito está inserido, e é essa perspectiva – de explicar a realidade não de forma fragmentada, mas sim integralizada – que a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo defende, tanto no tratamento dos conteúdos curriculares nas escolas como também na formação de seus docentes.

3. METODOLOGIA

Nessa pesquisa utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa. De acordo com Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nesse contexto, a pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica e do relato da Pesquisa-Ação.

Na pesquisa bibliográfica utilizamos os seguintes autores: Abílio e Sato (2012); Araújo e Silva (2011); Caldart (2010); Lakatos e Marconi (2009); Menezês (2011); Molina (2015); Penteado (2011); Santomé (1998) e Santos (2013).

A Pesquisa-Ação foi o fito que orientou e conduziu todo o estudo em destaque. Neste sentido, Abílio e Sato (2012), evidenciam que a Pesquisa-Ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a Pesquisa-Ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudança que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Nesse contexto a pesquisa foi realizada no desenvolvimento de uma oficina pedagógica intitulada “A produção de desenhos no Ensino das Ciências Humanas e Sociais (CHS) na Licenciatura em Educação do Campo” e percorreu o seguinte itinerário: no primeiro momento procedeu-se o embasamento teórico acerca da importância do desenho perante o processo de ensino-aprendizagem na área das CHS. Na segunda fase dividiu-se a turma em grupos de 03 alunos (as) e solicitou-se que estes produzissem desenhos que apresentassem conteúdos previamente selecionados pelo professor que conduziu a oficina. Na fase seguinte, determinou-se que as equipes socializassem suas produções, concomitantemente avaliassem as contribuições didáticas que estas possibilitam no processo de aquisição de conhecimento nas CHS. Após tal feito, concluiu-se a atividade e observou-se que o desenho oportuniza o desenvolvimento de variadas iniciativas pedagógicas que contribuem proativamente para que a aprendizagem ocorra com dinamicidade e significado, prática ainda muito incipiente na rotina didática da maioria das instituições de ensino da educação básica.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A oficina pedagógica se caracteriza como uma das ferramentas mais importantes na consolidação do processo de ensino-aprendizagem, articulando os conhecimentos teóricos com atividades práticas com vistas ao melhor desenvolvimento da construção do conhecimento por parte dos educandos.

Como um instrumento extremamente importante que vem ao auxílio do trabalho pedagógico desenvolvido pelo docente, para Fontana e Paviani (2009, p.78) a oficina pedagógica possui duas finalidades principais: “(a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e (b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes”. Atividades que promovam a real interação entre teoria e prática e a execução das mesmas através do trabalho coletivo, em equipe, são fundamentos primordiais para a execução de oficinas pedagógicas eficientes.

A oficina pedagógica ainda conta com características bem diferentes das demais atividades pedagógicas como vai dizer Fontana e Paviani (2009) que:

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho (FONTANA; PAVIANI, 2009, p.79)

Um bom planejamento é extremamente importante para realizar uma boa oficina, como todo trabalho pedagógico. Todavia, este planejamento precisa se ajustar aos momentos de desenvolvimento das ações realizadas pelos sujeitos envolvidos, para que o resultado planejado pelo professor possa ser alcançado de maneira satisfatória.

A oficina pedagógica se apresenta como uma ferramenta muito interessante que o docente possui a sua disposição para trabalhar de uma maneira mais concreta os saberes necessários para a formação de seus discentes. Com ponderação, deve ser explorada de modo mais intensa nos ambientes escolares, já que pode nos oferecer um meio muito rico para a exploração de conteúdos didáticos, e assim melhorar significativamente o processo de ensino aprendizagem.

Santos (2006) destaca que “quando lidamos com desenhos, estamos lidando com o aspecto visual do pensamento e da memória dos educandos”. Desta forma, foi solicitado na oficina que os grupos produzissem desenhos voltados para o Ensino das Ciências Humanas e Sociais (CHS), nestes deveriam aparecer elementos e/ou representações que façam menção a Geografia, a História, a Sociologia, a Filosofia e suas conexões.

Nas referidas representações, identificamos que a figura 01, procurou problematizar o tema ‘População Brasileira’, a partir de uma leitura geográfica, onde abordou-se nuances como: migração, densidade geográfica, natalidade-mortalidade e êxodo rural. Diante do elucidado, denotou-se inúmeras possibilidades de explorar o desenho em sala de aula enquanto ferramenta didática basilar para que o processo ensino-aprendizagem aconteça pragmaticamente e/ou significativamente.



Figura 1- Representação do conteúdo “População brasileira”



Fonte: Arquivo pessoal

A figura 2 exibiu o temário ‘Feudalismo’, esta foi explicada por intermédio de conhecimentos históricos e evidenciou as relações que processavam-se entre os senhores feudais e seus servos, as formas de produção do referido período e a disposição do feudo. A partir desta, discutiu-se o quanto os desenhos podem contribuir para que os alunos entendam os conteúdos programáticos e consolidem novos conhecimentos.

Figura 2 - Representação da temática “Feudalismo”



Fonte: Arquivo pessoal

(83) 3322.3222

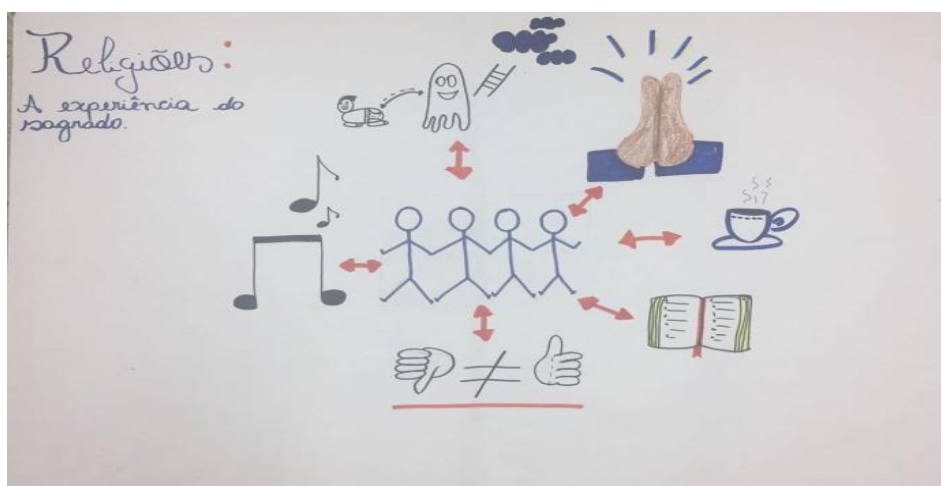
contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



A figura 3, que possuía como temática “Religiões: experiência do sagrado”, buscava representar os sinais do sagrado, no que se refere a religiosidade. Chauí (2000) destaca que o sagrado é a experiência de uma força sobrenatural que exerce poder sobre determinado ser. O que foi evidenciado através da relação entre o Bem X Mal, um código para nortear as ações dos sujeitos, objetos que possuam significações para a religião etc. Todas essas questões foram abordadas no debate coletivo sobre o desenho.

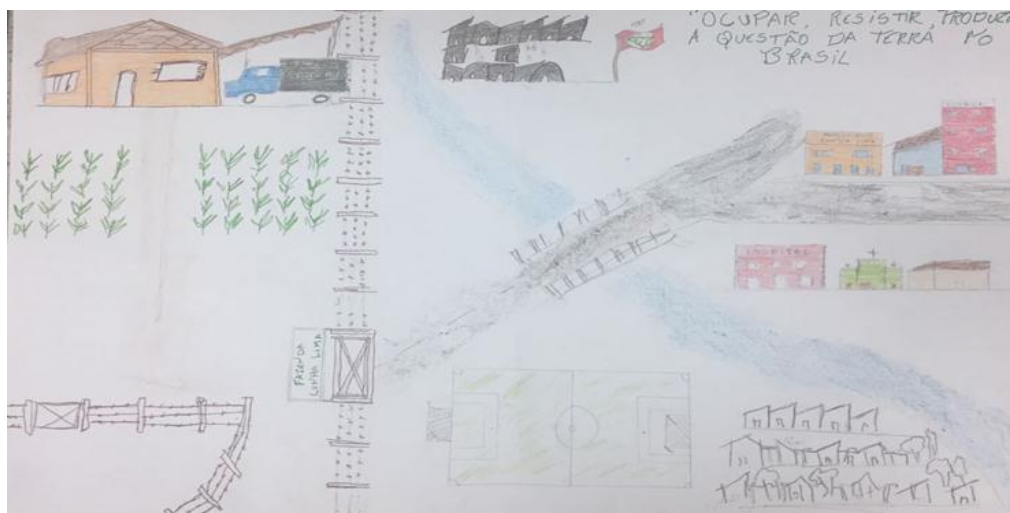
Figura 3 – Representação da temática: “Religiões: experiência do sagrado”



Fonte: Arquivo pessoal

Na figura 4 evidencia-se a luta dos povos sem terra Desde agricultores que sempre trabalharam em terras alugadas, ou que sempre trabalharam no campo, mas, nunca tiveram posse da mesma. O desenho também nos traz uma análise sociológica sobre a posse de terras no Brasil, sobretudo de grandes fazendas de políticos, como está exposto no desenho abaixo o nome de uma tradicional família no campo da política da Paraíba que possuem terras, fazendas e acabam acumulando inúmeras propriedades através da politicagem. Tudo isso para se auto beneficiarem. O desenho ainda trás a representação de um assentamento do Movimento Sem Terra (MST) como forma de resistência pela posse da terra e como expressão de luta e resistência pela reforma agrária no Brasil.

Figura 4 – Representação do conteúdo: “Ocupar Resistir, produzir, a questão da terra no Brasil”.



Fonte: Arquivo pessoal

Podemos perceber a partir do mesmo desenho, a representação do campo como um lugar de desenvolvimento: com um hospital, uma escola e até prédios, o que nos leva a uma reflexão sobre as formas que nos são apresentadas o campo. O desenho representa a luta das classes sociais em relação à posse de terra. Uma análise sobre a divisão de terra no Brasil, onde o processo de posse ficou concentrado apenas nas mãos dos grandes fazendeiros, dando continuidade ao processo de desigualdade social na divisão territorial brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desenhos produzidos durante a oficina, utilizado como recurso metodológico, buscou objetivar a interação das temáticas que compõe a área das Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura em Educação do Campo. Por meio deste, foi possível realizar análises da realidade sob diferentes óticas: uma análise sociológica, histórica, filosófica e geográfica dos temas.

A partir da leitura de cada tema exposto em sala de aula, o aluno construirá uma nova leitura do mundo, pois, ele não verá o conhecimento de uma maneira compartimentada, mas sim interdisciplinarizada. O desenho, como estratégia didática, na perspectiva do estudo por área de conhecimento, nos mostra como os conteúdos trabalhados na Licenciatura em Educação do Campo não se apresentam de forma isolada, fragmentada, mas sim, através de

uma ótica que compreende que o conhecimento deve ser visto e entendido de uma maneira holística, totalizante.

Podemos concluir que trabalhar com desenhos como estratégia didático-pedagógica, na perspectiva de área de conhecimento, é exercer a consciência crítica dos estudantes através do seu imaginário, realizando-se uma leitura mais ampla dos conhecimentos que são trabalhados na sala de aula, maximizando assim, a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

PAVIANI, Neires Maria S. FONTANA, Niura Maria. (2009). **Oficinas pedagógicas: um relato de experiência**. Acesso em 19 de junho de 2018, disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16>

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**, São Paulo, Cortez, 2011.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 1. ed. São Paulo: Expressão popular, 2010.

SANTOS, Cláudio Felix dos. **O “aprender a aprender” na formação dos professores do campo**, São Paulo, autores associados, 2013.

SANTOS, Clézio. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In:____. PONTUSCHKA. N.N.C; OLIVEIRA,A.V. **Geografia em Perspectiva**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. P.195-207.

SILVA, Maria do Socorro, **A construção da Licenciatura em Educação do Campo: Espaço de Dialogo e Ruptura Na Universidade**; João Pessoa: UFPB, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTETÁVEL DO SEMIÁRIDO. CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. UFCG/Sumé, PB, 2011.